

RELAÇÕES ENTRE ESFERAS CULTURAIS EM JORNAL DO VALE DO PARAÍBA

Fabio Ricci¹, Monica Franchi Carniello², Luiz Fernando Candelaria³, Andre Meirelles Fida⁴, José Sileno Bernades Gil⁵, Luciana Lopes Justo⁶, Maurílio Gomes de Magalhães⁷

¹ Professor Doutor /Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional/ Universidade de Taubaté, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Taubaté, SP, monicafcarniello@gmail.com

² Professora Doutora /Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional/ Universidade de Taubaté, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Taubaté, SP, monicafcarniello@gmail.com

³ Mestrando /Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional/ Universidade de Taubaté, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Taubaté, SP

⁴ Mestrando /Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional/ Universidade de Taubaté, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Taubaté, SP

⁵ Mestrando /Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional/ Universidade de Taubaté, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Taubaté, SP

⁶ Mestrando /Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional/ Universidade de Taubaté, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Taubaté, SP

⁷ Mestrando /Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional/ Universidade de Taubaté, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Taubaté, SP

Resumo

A sociedade contemporânea se caracteriza pela coexistência de esferas culturais distintas que se interrelacionam: a popular, a de massa e a erudita. O objetivo da pesquisa foi identificar a presença e abordagem da cultura popular e da cultura erudita em um meio de comunicação de massa, um jornal impresso do Vale do Paraíba. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, qualitativa, com coleta de dados documental. Foram selecionadas sete matérias publicadas em um jornal impresso regional e observadas os seguintes aspectos: tratamento; cultura abordada; e identificação do conteúdo. Com os resultados obtidos, verifica-se que a cultura de massa é responsável pela hibridização das culturas, correlacionando-as e colocando-as em contato, o que por um lado gera um reducionismo das esferas culturais, mas por outro propicia novas relações, e essas relações são o que caracteriza a cultura contemporânea.

Palavras-chave: cultura popular, cultura erudita, cultura de massa, mídia impressa

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação Social

Introdução

O conceito de cultura delineou-se no século XX, tornando-se paradigma de discussão especialmente das ciências sociais aplicadas. Dos primeiros conceitos de cultura, formulados ainda no século XIX e compreendidos inicialmente sob o prisma evolutivo linear, outras perspectivas se formaram, chegando a idéias com pontos comuns, que compreendem cultura como um conjunto de crenças, valores e comportamentos de um grupo e que é, também, um sistema simbólico.

Tratando cultura como resultado das transformações, apropriações e interpretações que o homem realiza junto à natureza e as variáveis sociais incluídas nas relações do homem com esta, ocupa o homem uma posição intermediária na interferência com o seu trabalho, sobre a natureza para criar os elementos constantes de sua vida social (LOPES, 1991).

Nestas condições, as atualizações das configurações culturais são conseqüências dos

propósitos a que servem e dos elementos determinantes e mediadores de produção da mesma, em sociedade.

Em outras palavras, a noção de cultura é uma produção ideológica, como projeção de ideais que se fundamentam em experiências formuladas nas esferas hegemônicas da produção, aparecendo geralmente como idéias dominantes (MARX, 1984, p.56).

Nesse sentido, as diversidades presentes na cultura brasileira conservam elementos de realização e de idealização, revelando características das expressões sociais presentes na sociedade.

Bosi (1987) utiliza o tempo como critério de diferenciação dos três grandes traços culturais: o erudito, o popular e o de massa.

A cultura erudita possui como singularidade a possibilidade que ela tem de avaliar a si mesma, a sua auto-consciência. A liberdade e a universalidade constituem o eixo central e o horizonte da realização da cultura

erudita. O tempo para a sua realização é contínuo e cumulativo, no sentido de que a sistematização das experiências possibilita a sua apreensão e a continuidade da elaboração ou re-elaboração.

É produzida por uma elite social, econômica, política e cultural, gerando conhecimento proveniente do pensamento científico, dos livros, das pesquisas universitárias ou do estudo em geral. A arte erudita e de vanguarda é produzida visando museus, críticos de arte, propostas revolucionárias ou grandes exposições, público e divulgação, o que está associado ao *status*.

Para o argumento proposto neste texto, Bosi (1987) contribui significativamente ao apontar que “no seu dia-a-dia, os chamados homens cultos estão saturados de esquemas ideológicos e de padrões de gosto que, no limite inferior, se enrijecem em racionalizações de classe (de teor elitista ou populista) ou em preconceitos de grupo, suporte dos vários ismos e contra-ismos que povoam a república das letras. A servidão ao próprio passado e às suas propostas mais ostensivas torna-se, às vezes, uma neurose de defesa e paralisia, cuja máscara imita a face da virtuosa coerência. Até a mais ‘neutra’ das tarefas eruditas pode ceder a esquemas de interpretação voltados para este ou aquele pólo de poder” (BOSI, 1987, p. 13 - 14).

A cultura popular, identificada como a cultura das classes pobres, iletradas, que vivem abaixo do limiar da escrita, possui também as suas formas de resistência à massificação. O tempo da cultura popular é cíclico, o seu fundamento é o retorno de situações e atos que a memória grupal reforça atribuindo-lhes valor (BOSI, 1987, p. 10 - 11). “Tempo sazonal, tempo do lavrador, marcados pelas águas e pela seca. Tempo lunar: tempo das marés, tempo menstrual. Tempo do ciclo agrário, da sementeira à ceifa, com a pausa necessária ao repouso da terra. Tempo do ciclo animal: do cio ao acoplamento, da gestação ao parto, da criação ao abate ou à nova reprodução” (BOSI, 1987, p. 11).

Bosi afirma que ciclo e enraizamento são processos que faltam, em geral, à indústria e ao comércio cultural, concluindo: “os meios de comunicação nutrem-se da aparência do novo, que é pura serialidade” (BOSI, p. 11).

Já Chartier (1992) afirma que “a cultura popular é uma categoria erudita [...] pois os debates em torno da própria definição de cultura popular são travados a propósito de um conceito que quer delimitar, caracterizar e nomear práticas que nunca são designadas pelos seus atores”.

Por fim, Bosi caracteriza a cultura de massa, produzida num ritmo industrial, utiliza-se da cultura popular para legitimar-se como vinculada à identidade cultural nacional ou das classes populares e utiliza-se da cultura erudita

para produzir os equipamentos e as técnicas necessárias para a massificação das mensagens, levando o consumidor à perda de memória social generalizada, pela impossibilidade de absorvê-las em função do tempo acelerado, que não permite filtrar e avaliar o que consome. (BOSI, p. 10).

O produtor de cultura popular e o de cultura erudita podem ter a mesma sofisticação, mas na sociedade não possuem o mesmo status social - a cultura erudita é a que é legitimada e transmitida pelas escolas e outras instituições. Já a cultura de massa se infiltra em todas as esferas culturais e sociais.

A cultura de massa não surge espontaneamente, é uma cultura já pronta e fornecida por instituições. É um ponto de intersecção entre a cultura erudita e a cultura popular porque é consumida por excluídos e por elites e se apropria das outras formas culturais e as coloca em um mesmo patamar.

O objetivo da pesquisa foi identificar a presença e abordagem da cultura popular e da cultura erudita em um meio de comunicação de massa – jornal impresso - do Vale do Paraíba.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva. A coleta de dados é de caráter documental. O *corpus* da pesquisa foi constituído por edições do jornal Valeparaibano, do período de 09 de agosto de 2007 a 30 de agosto de 2007.

Por ser uma pesquisa qualitativa, não se aplica o cálculo amostral. O *corpus* foi selecionado considerando os critérios da homogeneidade, da pertinência e rentabilidade. Foram analisados os exemplares dos jornais e selecionadas matérias, a partir dos seguintes aspectos:

- Tratamento: positivo, negativo ou neutro
- Cultura abordada: popular, erudita ou de massa
- Identificação do conteúdo

Resultados

Foram identificadas e selecionadas 7 matérias que fazem referência direta à assuntos considerados manifestações culturais. Se partirmos da compreensão de que cultura é um conjunto de hábitos, valores e comportamentos de grupos sociais, obviamente manifestações culturais permeiam todas as editorias de um jornal, do caderno policial ao de economia. Foi delimitado, para esse trabalho, selecionar uma amostra de matérias que tratassem de forma direta, ou seja, que tivessem como assunto principal, manifestações e expressões de valores da sociedade, conforme apresentado a seguir:

Tabela 1 – Matéria Semana Literária

Jornal: O VALE PARAIBANO	
Edição: Ano 55 nº 15.757	
Data: Terça-Feira, 28 de Agosto de 2007	
Título: Artes Inspiram a Semana Literária	
Página: 3	
Caderno: Vale Viver	
Tratamento	positivo
Cultura	erudita
Conteúdo	Divulgação da Semana Literária com o tema “A Literatura e as Artes do Brasil a Partir dos Anos 80”, que enfoca a produção recente em diversas vertentes artísticas como literatura, músicas e artes cênicas. A entrada é gratuita e o evento é aberto a qualquer pessoa.

Fonte: elaboração dos autores (2008)

A matéria referente ao quadro um se enquadra na cultura erudita, uma vez que BOSI (1987) afirma que a cultura erudita possui como especificidade a auto-avaliação e a auto-consciência.

Tabela 2 – Matéria Resgate Cultural

Jornal: O VALE PARAIBANO	
Edição: Ano 55 nº 15.741	
Data: Terça-Feira, 09 de agosto de 2007	
Título: Rancho Faz Resgate Cultural	
Página: 4	
Caderno: Suplemento – Memória	
Tratamento	positivo
Cultura	popular
Conteúdo	O texto informa sobre o Rancho dos Tropeiros que se localiza em São Francisco Xavier, com estrutura simples (característica dos antigos tropeiros), dança da catira, viola e comidas típicas. João Olímpio é Presidente do Rancho dos Tropeiros onde acontecem eventos de confraternização dos tropeiros, sua tradição e seu folclore.

Fonte: elaboração dos autores (2008)

A matéria acima faz menção à cultura popular, reforçando a idéia de tradição que, conforme BOSI (1987), é mantida pelo tempo cíclico.

Tabela 3 – Matéria Cine Tela Brasil

Jornal: O VALE PARAIBANO	
Edição: Ano 55 nº 15.741	
Data: 09 de agosto de 2007	
Título: Cine Tela Brasil	
Página: 18	
Caderno: Cidades	
Tratamento	positivo
Cultura	massa

Conteúdo	O texto mostra um projeto Cine Tela Brasil, patrocinado pela empresa Nova Dutra, por meio do Programa CCR – Cultura nas Estradas com apoio da Lei Rouanet e das Prefeituras das cidades envolvidas (Guaratinguetá, Caçapava, Cruzeiro e Jacareí). O cinema se dá em um caminhão adequado com tela de 3m x 7m e uma enorme tenda com 225 cadeiras para conforto da platéia.
----------	--

Fonte: elaboração dos autores (2008)

Essa matéria reflete a idéia de que a cultura de massa faz uma síntese das outras esferas culturais. O cinema é um meio de comunicação de massa que se consagrou como ícone da indústria cultural. A aproximação com a cultura popular é viabilidade por meio de uma ação institucional de uma organização privada.

Tabela 4 – Matéria Tributo a Elpídio

Jornal: O VALE PARAIBANO	
Edição: Ano 55 nº 15.758	
Data: 29 de Agosto de 2007	
Título: Tributo a Elpídio	
Página: 1	
Caderno: Vale Viver	
Tratamento	positivo
Cultura	popular
Conteúdo	O músico, compositor e professor Elpídio dos Santos (1909 -1970) fez história em nosso País compondo mais de 1000 canções caracterizadas pela vida tranqüila do campo, romantismo à moda antiga e a simplicidade. Nativo de São Luis de Paraitinga, anualmente é homenageado com a “Semana Elpídio dos Santos” realizada na cidade natal, onde o objetivo é resgatar e divulgar as obras musicais da região do Vale do Paraíba, em especial a produção artística do homenageado.

Fonte: elaboração dos autores (2008)

É clara a menção a um elemento da cultura popular, apropriado e divulgado por um meio de comunicação de massa.

Tabela 5 – Música clássica

Jornal: O VALE PARAIBANO	
Edição: Ano 55 nº 15.743	
Data: 11 de agosto de 2007	
Título: Concerto para o Dia dos Pais – Música Clássica	
Página: 3	
Caderno: Vale Viver	

Tratamento	positivo
Cultura	erudita
Conteúdo	Trata-se de um trio (piano, violoncelo e violino) de origem alemã que se apresentam no Dia dos Pais. Três concertos de músicas clássicas de compositores como Liszt, Guerra Peixe e Dvorák no Espaço Mario Covas, em São José dos Campos com ingressos a R\$ 75,00 para os 3 eventos.

Fonte: elaboração dos autores (2008)

Há menção da cultura erudita, que é caracterizada por se manifestar em museus ou eventos que refletem o status de que consome esses produtos culturais.

Tabela 6 – Matéria Big Band

Jornal: O VALE PARAIBANO	
Edição: Ano 55 nº 15.741	
Data: 09 de agosto de 2007	
Título: Big Band Metalmanera	
Página: 8	
Caderno: Vale Viver	
Tratamento	positivo
Cultura	Popular/ massa/erudito
Conteúdo	A Big Band Metalmanera revive os dias de glamour das grandes orquestras nos palcos do Brasil e do mundo. Evento patrocinado pelo Sesc de Taubaté com preços populares direcionado ao público que aprecia as músicas orquestradas.

Fonte: elaboração dos autores (2008)

Aqui observa-se uma hibridização característica do cenário contemporâneo, no qual coexistem as três esferas culturais. As Big Bands, manifestações populares americanas, foram trazidas por meio dos veículos de comunicação e apropriados pela cultura de massa, que referencia aspectos culturais de outros países, transformando-os em ícones da cultura global. O evento é organizado por uma instituição erudita, uma vez que promove a auto-reflexão.

Tabela 7 – Matéria Ubatuba

Jornal: O VALE PARAIBANO	
Edição: Ano 55 nº 15.744	
Data: 12 de agosto de 2007	
Título: Livro Traça Panorama da Identidade Caiçara de Ubatuba	
Página: 7	
Caderno: Vale Viver	
Tratamento	positivo
Cultura	Popular/ erudita

Conteúdo	Distribuição gratuita a todas escolas municipais e estaduais de Ubatuba, bibliotecas e Instituições de ensino universitário do Litoral Norte e região. O livro que resgata a identidade caiçara do povo de Ubatuba que vive da fartura da terra, mar, e do tempo tem o apoio da Secretaria do Estado de São Paulo.
----------	--

Fonte: elaboração dos autores (2008)

Conforme Chartier (1992), aqui ocorre novamente um olhar erudito sobre a cultura popular, uma vez que não são os atores populares que refletem e nomeiam sua cultura, e sim há um olhar acadêmico que sistematiza suas manifestações.

Discussão

O estudo revela como a comunicação de massa é uma expressão que reconfigurou as manifestações culturais e, portanto, simbólicas, da sociedade contemporânea. Para estudos futuros, caberia repensar a cultura contemporânea a partir da cultura digital, que mudou a relação dos espectadores com as chamadas tradicionais mídias de massa.

Conclusão

Com os resultados obtidos, verifica-se que o contexto contemporâneo é caracterizado pela coexistência das três esferas culturais, a popular, a erudita e a de massa, todas com tratamento positivo pelo jornal. A cultura de massa é responsável pela hibridização das culturas, correlacionando-as e colocando-as em contato, o que, por um lado, gera um reducionismo das esferas culturais, mas por outro propociona novas relações, próprias da cultura contemporânea.

Referências

- BENJAMIN, W. O narrador. In: BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOSI, A. **Cultura Brasileira**. Temas e situações. São Paulo: Ática, 1987.
- CHARTIER, R. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico; **Popular Culture, an Interdisciplinary Conference**, Massachusetts Institute of Technology, 1992; Disponível em: <www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/172.pdf>. Acesso em 01 jun 2008.
- LOPES, J. R. **Cultura e Ideologia**. Taubaté: Cabral, 1995.
- MARX, K. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1984.